

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2762013021	
CAPÍTULO 2	11
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013022	
CAPÍTULO 3	26
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2762013023	
CAPÍTULO 4	36
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.2762013024	
CAPÍTULO 5	49
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2762013025	
CAPÍTULO 6	58
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2762013026	

CAPÍTULO 7	69
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013027	
CAPÍTULO 8	77
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013028	
CAPÍTULO 9	88
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013029	
CAPÍTULO 10	104
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.27620130210	
CAPÍTULO 11	113
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
DOI 10.22533/at.ed.27620130211	

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AValiação DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

CAPÍTULO 31	355
CARTA A QUEM OUSA RESISTIR	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.27620130231	
CAPÍTULO 32	360
CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA	
Flávio Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130232	
CAPÍTULO 33	372
O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130233	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	383
ÍNDICE REMISSIVO	384

UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ

Data de aceite: 31/01/2020

Kamilla Fonseca Lemes

Instituto Federal de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas

Jataí – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/2368033371586359>

Andréia de Cássia Silva Machado

Secretaria Municipal de Saúde de Jataí

Jataí – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/1263382827317429>

Thábio de Almeida Silva

Universidade Federal de Goiás, Curso de

Letras Português

Jataí – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/4039607675575606>

RESUMO: Os surdos se expressam por meio da Língua Brasileira de Sinais - Libras, ao qual se difere da língua majoritária da sociedade em que vive, dessa forma, na maioria das vezes, é desprovido de informação, pois as barreiras comunicativas na sua maioria estão presentes até mesmo dentro da sua própria família. Assim, as Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST se constituem em um grave problema na saúde dos surdos. Portanto, essa ação teve como objetivo proporcionar ao surdo o acesso à esclarecimentos e a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Para

isto, contamos com a participação de uma enfermeira fluente em Libras, vinculada à Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura de Jataí, ao qual esclareceu sobre as diversas infecções sexualmente transmissíveis, bem como as possibilidades de tratamento e as formas de evitar contrair tais infecções. Contudo, ao final concluímos que nossos objetivos foram alcançados, pois possibilitamos aos participantes surdos, interagirem com o tema a partir de sua primeira língua, a Libras, e assim, a todo momento os participantes tiravam dúvidas em língua de sinais. Esperamos ainda que a divulgação desta ação contribua ainda mais com o acesso de informação aos surdos, possibilitando mais ações nessa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos. Libras. IST's

AN APPROACH TO SEXUALLY COMMUNICABLE DISEASES FOR THE JATAÍ DEAF COMMUNITY

ABSTRACT: The deaf are expressed through the Brazilian Sign Language - Libras, which differs from the majority language of the society in which they live, so, most of the time, it is devoid of information, because the communicative barriers are mostly present until even within your own family. Thus, Sexually Transmitted Infections - STIs constitute a serious problem in the health of deaf people. Therefore, this action

aimed to provide deaf people with access to information and the prevention of sexually transmitted infection. For this, we had the participation of a fluent nurse in Libras, linked to the Municipal Health Secretariat of Jataí Prefecture, who explained about the various sexually transmitted infections, as well as the possibilities of treatment and ways to avoid contracting such infections. However, in the end we concluded that our objectives were achieved, as we enabled deaf participants to interact with the theme from their first language, Libras, and thus, at all times, participants would ask questions in sign language. We also hope that the dissemination of this action will contribute more to the access of information to the deaf, enabling more actions on this subject.

KEYWORDS: Deaf. Libras. IST's

1 | INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais - Libras é a língua usada pela comunidade surda brasileira e foi regulamentada pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, bem como pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Portanto, é por meio dessa língua que o sujeito surdo se comunica, se expressa, entende e é entendido, diferenciando-se das pessoas ouvintes.

Assim, devido ao surdo ter uma língua diferente da língua majoritária da sociedade em que vive, muitas vezes, é desprovido de informação, pois as barreiras comunicativas na sua maioria estão presentes até mesmo dentro da sua própria família. Os pais, que seriam as primeiras pessoas a levarem a informação para o filho surdo, desconhece a Libras e, portanto, não conseguem se comunicar com os próprios filhos. Segundo Skliar (2001, p. 132), 95% dos surdos nascem em famílias de pais ouvintes, dos quais, em geral, desconhecem ou rejeitam a língua de sinais.

Portanto, Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST se constituem em um grave problema na saúde dos surdos. Entretanto, esse obstáculo de informação à sociedade não é restrito somente aos surdos, pois as IST's também se configuram como grande problema na saúde pública em geral. Segundo a Organização Mundial de Saúde, diante da baixa notificação de casos, estima-se que 70% dos portadores de IST's no Brasil não busquem tratamento em unidades de saúde.

O surdo nasce em família de pais ouvintes que não tem nenhum conhecimento da língua de sinais, dessa forma infelizmente são privados de informação devido essa falta de comunicação que existe na sociedade e na família. Entretanto, como salientado acima, na sociedade, falar sobre sexualidade, ainda é um tabu e isto reflete dentro da educação de pai para filho, pois muitos pais não conversam com seus filhos sobre esse assunto.

Os pais muitas das vezes se sentem impotentes e acabam delegando essa tarefa para a escola, profissionais de saúde, até para amigos e internet. Para os sujeitos surdos, esta situação se agrava, pois, muitos dos pais que até aprenderam

Libras, não conseguem comunicar fluentemente, assim, não conseguem aprofundar no assunto. Na escola, muitas vezes, não tem o profissional intérprete, além deste tema não ser discutido com frequência nas instituições de ensino, muitos adultos surdos nunca viram uma palestra ou aula sobre as IST's.

Os meios de comunicação seria uma opção para minimizar a falta de informação, porém a população surda acaba sendo privada das informações por não haver ferramentas que possibilitem a compreensão da notícia. Segundo estatística do IBGE, mais de 9,7 milhões de brasileiros têm deficiência auditiva. Desses, 2.147.366 milhões apresentam deficiência auditiva severa, situação em que há uma perda entre 70 e 90 decibéis (dB). Cerca de um milhão são jovens até 19 anos.

Portanto, é através desta problemática levantada que esta ação de extensão do Instituto Federal de Educação de Goiás – IFG Jataí em parceria com a Universidade Federal de Goiás – UFG Jataí e a enfermeira vinculada à Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura de Jataí tiveram como objetivo central desse trabalho proporcionar ao surdo o acesso à esclarecimentos e a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. E assim, ainda tivemos como objetivos específicos, oportunizar conhecimentos sobre quais são as doenças sexualmente transmissíveis; orientar sobre a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis; apresentar formas de tratamento das doenças sexualmente transmissíveis; esclarecer aos surdos acerca de dúvidas a respeito do tema abordado e realizar alguns testes rápidos.

Dessa forma, com uma proposta de ministração de conteúdo na língua de compreensão dos surdos, foi realizado um evento de extensão intitulado, “Uma abordagem acerca das infecções sexualmente transmissíveis para comunidade surda de Jataí”, no qual foi aberto a toda comunidade surda jataiense. Assim, a forma como foi abordado as questões, contribuíram para compreensão das orientações sobre as infecções sexualmente transmissíveis, bem como, informações acerca do tratamento dessas doenças, tornando assim, o conhecimento acessível a estes surdos da cidade de Jataí e contribuindo com a prevenção das IST's.

2 | HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

As dificuldades apresentadas no tópico acima, em relação a falta de comunicação que há na sociedade, majoritariamente ouvinte, refletida no processo de aprendizagem dos sujeitos surdos, se contrasta com o processo histórico de evolução da língua de sinais e da educação dos sujeitos surdos. Portanto, não poderíamos deixar de mencionar as barreiras enfrentadas por esses sujeitos, que refletem diretamente, como mencionado acima, no processo de ensino-aprendizagem dos surdos na atualidade.

Assim, para proporcionar ao surdo o acesso à esclarecimentos e a prevenção

das infecções sexualmente transmissíveis, faremos nessa seção um estudo crítico dos aspectos históricos da educação desses sujeitos, no cenário mundial e nacional.

Assim, faremos um panorama das barreiras enfrentadas por esses sujeitos, ao qual durante a história foram proibidos de utilizarem a língua de sinais, língua materna dos surdos, ao qual configurou grandes prejuízos linguísticos, culturais e sociais (SILVA, 2017).

Contudo, para Strobel (2007), durante anos os surdos foram estigmatizados como pessoas sem pensamento, sem capaz de interagir em sociedade, visto como anormal e assim, foram descartados pela sociedade majoritariamente ouvintes. Assim, “na maioria das vezes, a sociedade não reconhece a cultura dessa minoria linguística, e a surdez é vista como déficit, como anormalidade, uma vez que o normal e aceito pela sociedade é ouvir e falar” (SILVA, 2017, p. 24).

Assim, os surdos eram privados de adquirir conhecimentos, pois eram proibidos de estudar, além de ser vedado a estes seres a possibilidade de constituir uma família, pois não podiam casar e nem votar, não tinham direitos como de cidadão comum (SOARES, 1999).

Foi somente no século XVI que a preocupação com a educação dos surdos começou a caminhar, e daí surgiram os primeiros educadores, pois para Silva (2017), para esses educadores, os surdos poderiam aprender por meio da escrita e seria um crime não os instruir.

Com isto, somente os filhos surdos de pais ricos conseguiam acesso a educação. Então em 1760, Abade francês Charles Michel de L’Epée (1712-1789), percebeu que poderia educar os surdos que frequentavam o mosteiro em Paris, e assim, criou a primeira escola pública para educar os Surdos. Essa escola foi fundada na cidade de Paris – França. A escola de L’Epée, formou inúmeros professores Surdos, que assim, tornaram professores de outros Surdos (STROBEL, 2009).

É importante salientar que a escola de L’Epée, permitiu aos surdos com baixo poder aquisitivo, o acesso à educação e que a metodologia utilizada nesta escola eram a partir do ensino em língua de sinais. Com isto, a língua de sinais ganhou grande proporção na educação e socialização dos surdos, que durante um século se desenvolveu juntamente com as pessoas surdas, e possibilitando a inserção dos surdos em meio a uma sociedade ouvintista (SILVA, 2017).

Assim, outros países procuraram a escola de L’Epée, e levaram a metodologia de ensino para seus países fundando instituições de ensino público para Surdos, nos Estados Unidos, Tomas Hopkins Gallaudet (1787-1851), juntamente com o professor Surdo Laurent Clerc (1785-1869), fundou, em Hartford, a primeira escola permanente para Surdos nos Estados Unidos.

Mais tarde, o filho de Gallaudet, realizando um sonho do pai, criou a primeira universidade nacional para Surdos, a *Gallaudet University* em Washington, em 1864.

A criação desta instituição de ensino superior para surdos, trouxe grandes conquistas para essa comunidade, onde, a partir das pesquisas desenvolvidas no ambiente dessa instituição, o professor e linguísta norte-americano Willian Stokoe (1919-2000), apresentou ao mundo estudos ao qual apresenta que a Língua Americana de Sinais possuía todas as características de uma língua oral (SILVA, 2017).

Com decorrência da primeira escola de surdos de Paris, no Brasil, no ano 1857, como beneplácito do Imperador Dom Pedro II (1840-1889), também foi fundado por um ex aluno da escola de L'Épée, Eduard Huet, o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, ao qual funciona até os dias de hoje na cidade do Rio de Janeiro.

Entretanto, no ano de 1880, na cidade de Milão, Itália, foi realizado o Congresso de Milão. Evento ao qual reuniu 164 educadores representantes de diversos países do mundo, para decidir qual seria o método de educação para surdos adotado dali em diante. E de forma arbitrária a imposição ouvintista pôs fim ao legado de L'Épée e assim, o oralismo imperou quanto a metodologia utilizada pelas escolas de Surdos espalhadas por todo mundo (STROBEL, 2009).

Desta forma, a cultura surda e a língua de sinais, sofreu um grande golpe, ao qual os prejuízos linguísticos refletem até os dias de hoje (SILVA, 2017). E dessa forma, devido a este congresso os Surdos e a língua de sinais tiveram prejuízos incalculáveis (SACKS, 1998). A filosofia oralista perdurou 100 anos, condicionando os Surdos um isolamento cultural, marcado pela resistência e imposição da língua oral, retirando desses sujeitos o direito de comunicar (STROBEL, 2009).

E somente a partir de 1960, com os estudos de Stokoe, como citado acima, a oralização começou a enfraquecer, e assim, a língua de sinais começou a ganhar força com a defesa de que esta língua tinha as mesmas características das línguas orais (SILVA, 2017).

Entretanto, uma educação pautada na diferença, tomou força somente no final dos anos de 90 e início dos anos 2000. Pois, com o congresso de Salamanca, surgiram as primeiras salas de recursos e os centros de atendimento especializados, além de escolas especiais (SOARES, 1999).

E assim, a partir da necessidade de fornecer um ambiente favorável ao ensino de alunos surdos, no ano de 2002, foi sancionada a Lei 10.436, que reconhece a Libras como língua oficial da comunidade surda brasileira, e garante o acesso a esta língua no processo escolar dos surdos. Posteriormente, no ano de 2005, regulamentando a Lei acima, foi sancionado do Decreto presidencial 5.626, dando ênfase no processo inclusivo dos surdos, e reforçando a necessidade de uma educação pautada nas especificidades linguísticas desse sujeito (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Contudo, a educação de surdos passou a ser alvo de uma série de ações visando a inclusão desses sujeitos, e assim a língua de sinais vem desenvolvendo conforme a necessidade de seus membros em interagir em determinados setores da

sociedade. Portanto, visando a necessidade de abordar assuntos como a prevenção e os cuidados necessários acerca das IST's, que o estado precisa oferecer a comunidade surda, ações que proporcionam ao surdo o acesso à esclarecimentos e a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

3 | DESENVOLVIMENTO

Esta ação de extensão teve como objetivo proporcionar ao surdo o acesso à esclarecimentos e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, foi divulgado nas mídias sociais e assim, convidamos toda a comunidade surda de Jataí para participar do evento.



O cartão de divulgação apresenta o seguinte conteúdo:

INSTITUTO FEDERAL (logotipo) **AÇÃO DE EXTENSÃO** **UFG** (logotipo)

UMA ABORDAGEM ACERCA DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ

Palestrante: Andréia de Cássia Silva Machado – Enfermeira e Professora de Libras.

Inscrição: 29 de junho de 2019. Horário: 13:30h.

Documentos para certificação: Cópia de RG, CPF e comprovante de endereço.

Realização do evento: 29 de junho de 2019. Horário: 14h às 19h.

Local: IFG- Campus Flamboyant. Miniauditório.

Público Alvo: Comunidade Surda de Jataí.

Mais informações: Kamilla.garcia@ifg.edu.br

❖ **Observação:** O evento será todo em Libras, sem interpretação para a língua portuguesa.

Figura 1 – Material de divulgação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Contudo, esta ação foi organizada em um encontro, com duração de sete horas, ao qual foram abordados os seguintes temas: Doenças que causam úlceras genitais: sífilis, cancro mole, linfogranuloma venéreo e herpes genital; Doenças que provocam corrimento vaginal: candidíase vaginal, tricomoníase, vaginose bacteriana e cervicite gonocócica e não gonocócica; Doenças que provocam corrimento uretral:

uretrite gonocócica e não gonocócica; Doenças que provocam verrugas genitais e ou anais: condiloma acuminado; Como evitar as doenças sexualmente transmissíveis; Métodos contraceptivos.



Figura 2 – Apresentação do curso aos alunos

Fonte: Elaborado pelos autores.

A princípio os organizadores apresentaram a proposta aos cursistas, falando da importância de tratar o assunto das IST's, explicaram sobre o cronograma da ação e apresentam a palestrante da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí – SMS.

Assim, o curso foi ministrado por uma enfermeira lotada SMS - Jataí, sendo que, essa profissional é fluente em Libras e assim ministrou todas as informações em língua de sinais, além de utilizar uma metodologia visual, favorecendo assim, a compreensão e o debate dos participantes surdos.



Figura 3 – Palestrante e participantes

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao final, foi ofertado testes rápidos aos participantes que tiveram interesse, no qual 24 participantes interessaram em realizar os exames e receberam o resultado em poucos minutos. Os testes foram: Hepatite B e C, Sífilis e HIV. É importante frisar que durante a fala da enfermeira da SMS - Jataí, os participantes puderam esclarecer suas dúvidas com perguntas e respostas diretamente em língua de sinais, sem a intermediação de um profissional intérprete de Libras. Também ao final, foi separado um momento de forma individual e privada, para esclarecimentos de dúvidas mais específicas, juntamente com a enfermeira da SMS - Jataí.



Figura 4 – Testes rápidos

Fonte: Elaborado pelos autores.

O evento contou com a participação de 27 integrantes da comunidade surda de Jataí, ao qual é importante ressaltar a aceitação por parte dessa comunidade, que solicitaram mais eventos como esse, para que seja minimizada as barreiras comunicativas e possibilite assim, o acesso ao conhecimento por meio da Libras.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que os objetivos foram alcançados, pois com a metodologia visual e a apresentação das IST's na primeira língua dos surdos, foi possível proporcionar uma maior interação por parte dos cursistas surdos, sendo que eles ficaram à vontade para imergir em seu contexto cultural em meio aos seus pares.

É importante salientarmos que os participantes surdos presentes nesta ação, solicitaram mais eventos como este, para que sejam minimizadas as barreiras comunicativas e possibilite assim, o acesso ao conhecimento por meio da Libras.

Assim, esperamos com a divulgação desse trabalho difundir o interesse em se pensar ações que contemplem as necessidades específicas dos surdos, minimizando as barreiras comunicativas presentes na comunidade surda brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2005.

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2002.

_____. Ministério da Saúde. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS**. Coordenação de DST/AIDS. 3ª ed. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Saúde. **Departamento de Vigilância**, Prevenção e Controle das IST, do HIV/ Aids e das Hepatites Virais. Disponível em: <www.aids.gov.br/prevencao/multi4> Acesso em 30 de março de 2019.

LACERDA, C. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. 2009.

SACKS, O. **Vendo Vozes**: Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1998.

SKLIAR, C. (Org.). **Educação & exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

SILVA, T. A. **A disciplina de Libras na formação de professores**. 2017. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí. 2017.

STROBEL, K. L. História dos surdos: representações “mascaradas” das identidades surdas. In: QUADROS, Ronice Muller; PERLIN, Glades. **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2007.

_____. **História da educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0